

RESUMO DE TESE

Para uma contextualização da prevenção em segurança e saúde ocupacional no sector da construção: contributos da formação de coordenadores de segurança e saúde

Camilo Valverde

Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho, 1327
4169-005 Porto
Centro de Psicologia da Universidade do Porto
Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva
4200-392 Porto
cvalverde@porto.ucp.pt

Valverde, C. (2010). Para uma contextualização da prevenção em segurança e saúde ocupacional no sector da construção: contributos da formação de coordenadores de segurança e saúde. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto, Porto.

1. Contexto e problemática

Este trabalho foi realizado em Portugal no contexto do sector da construção civil e obras públicas. Trata-se de uma indústria marcada pela elevada sinistralidade (a taxa de frequência de acidentes e a percentagem de acidentes mortais apresentam valores acima da média quando comparados com outras indústrias e serviços ^[1]), por instabilidade organizativa (com recurso massivo a subcontratações) e laboral (com predomínio de relações de trabalho muito desregulamentadas e precárias), operando num contexto económico e social de grande competitividade e desemprego elevado, no qual ocorrem mudanças tecnológicas relevantes. Os modelos vigentes da gestão da prevenção em segurança e saúde no trabalho, baseados na tradicional prescrição de procedimentos de tipo regulamentar e técnico e no controlo e verificação de conformidades, têm manifestado dificuldades em enfrentar a variabilidade, a imprevisibilidade, a complexidade e as singularidades que caracterizam este sector.

Neste enquadramento, configura-se como uma alternativa adaptada o surgimento na indústria da construção da primeira directiva sectorial sobre higiene, segurança e saúde no trabalho: a Directiva Estaleiros (92/57/CEE), sobre prescrições mínimas de segurança e saúde no trabalho a observar nos estaleiros temporários ou móveis, que prevê a criação de um actor específico – o coordenador de segurança e saúde na construção, que intervém em todas as etapas do processo de construção: desde a concepção até à demolição – com a finalidade de desenvolver a gestão da prevenção num sector económico em que as formas prevalecentes de regulação e de gestão da prevenção se mostram pouco eficazes.

No entanto, se as formas de conceber, implantar e regular as intervenções preventivas deste novo protagonista se alicerçarem, de forma tendencialmente reducionista, no recurso a abordagens de cariz técnico-regulamentar, estaremos perante uma decisão pouco conseqüente, sustentada numa lógica paradoxal: enfrentar problemas específicos através do recurso a concepções e instrumentos de análise

e de actuação de carácter genérico, que acabam por se revelar manifestamente inadequados face à diversidade das situações que se verificam no terreno. É neste enquadramento que nos parece pertinente a proposta que consiste em preconizar a acção preventiva dos coordenadores de segurança e saúde a partir da análise e da transformação dos processos de trabalho, tendo em conta as suas condições concretas nas dinâmicas específicas dos estaleiros. Neste enquadramento, elegemos como objecto de estudo a análise da formação destes novos actores para que possa constituir uma via possível para *trans-formar* as suas representações e abrir oportunidades para outras lógicas de gestão da prevenção. Particularmente, se essa formação estiver ancorada numa abordagem reflexiva das práticas e das concepções da prevenção, orientada para a construção de um colectivo profissional de preventores mais bem instrumentado para fazer face às descontinuidades que se têm vindo a impor nos sistemas produtivos, com potencial para gerar novos riscos profissionais, para os quais é necessário reequacionar formas diferentes de avaliação e de prevenção.

2. Enquadramento científico-metodológico

Adoptamos a abordagem teórico-metodológica denominada “paradigma de formação dos actores” inserida na tradição científica da psicologia do trabalho e da ergonomia da actividade, que confere um estatuto privilegiado à análise das actividades laborais enquanto dimensão estruturante dos processos de investigação e de intervenção que equacionam as relações entre a análise do trabalho, a gestão da prevenção em segurança e saúde no trabalho e a formação dos actores que actuam neste domínio (Lacomblez, 2001; Lacomblez & Teiger, 2006; Teiger, 2002; Teiger & Lacomblez, 2001; Teiger & Lacomblez, 2005; Teiger & Lacomblez, 2006). Trata-se de um projecto científico que assume como finalidade a adaptação do trabalho ao Homem e procura valorizar uma gestão alternativa da segurança e do bem-estar dos trabalhadores atenta ao desenvolvimento individual e colectivo. Para compreender e transformar as situações de trabalho, esta perspectiva estabelece a distinção entre o trabalho prescrito (a tarefa) e o trabalho real (a actividade). Questiona de forma frontal as diferenças de estatuto habitualmente atribuídas aos conhecimentos dos actores considerados como especialistas e como não especialistas, valorizando a partilha não hierarquizada das suas diferentes experiências. Sustenta que as concepções e as práticas da prevenção decorram e se estruturam sempre a partir do estudo multidisciplinar dos riscos no contexto laboral em que ocorrem, numa dinâmica participativa que mobilize os diversos actores envolvidos.

O trabalho de campo adoptou um plano metodológico de cariz qualitativo empreendido numa lógica de estudo de caso

no terreno através da realização de dois estudos: a gestão da prevenção na construção da Ponte Infante D. Henrique na cidade do Porto e um programa de formação em coordenação de segurança e saúde na construção, realizado pela Ordem dos Engenheiros da Região Norte. O primeiro estudo, que ilustra algumas das especificidades do sector, envolveu o acompanhamento da execução da obra com recurso a dispositivos metodológicos de observações no terreno, de análise documental e de entrevistas com os actores da prevenção, com a finalidade de identificar as opiniões que estes actores envolvidos na construção desta obra mobilizaram para caracterizar as concepções e as práticas subjacentes às intervenções que aí ocorreram no domínio da segurança e saúde. A análise de conteúdo das entrevistas com 14 actores da prevenção (agrupados nos seguintes grupos profissionais: 3 operadores, 3 chefias de base, 3 chefias de topo, 3 técnicos/administrativos e 2 técnicos de segurança) foi realizada com recurso a um instrumento informático especializado denominado TROPES, que originou categorias que foram interpretadas com a ajuda de uma análise de componentes principais denominada CATPCA - Categorical Principal Component Analysis (Meulman & Heiser, 2005). No segundo estudo, descrevemos os conteúdos e os processos de um programa formativo de coordenação de segurança e saúde promovido por uma entidade de referência neste domínio para, de acordo com o nosso referencial teórico, sugerirmos mudanças na formação destes profissionais.

3. Análise e discussão dos resultados

O estudo de caso sobre o programa de prevenção implementado na construção da Ponte do Infante D. Henrique e a análise das representações dos actores da prevenção envolvidos na sua gestão, evidenciam uma grande diversidade nas formas de conceber e de realizar a gestão da prevenção. Efectivamente, os resultados mostram claramente que nos actores que protagonizaram a gestão da prevenção na construção da ponte estudada se verifica uma evidente distinção entre o *mundo* ^[3] (ver Béguin, 2005) da prevenção dos operadores e das chefias de proximidade e o mundo da prevenção dos técnicos da segurança e dos gestores de topo. Aparentemente, estamos perante dois *mundos* que não se encontram e que parecem traduzir formas muito diversas de conceber e, eventualmente, de realizar a prevenção dos riscos profissionais e a promoção do bem-estar dos trabalhadores envolvidos na gestão da segurança no estaleiro.

Esta constatação configura importantes consequências para a intervenção e, conseqüentemente, para a formação dos coordenadores de segurança e saúde que, tendo a missão de garantir a segurança e promover a saúde no sector da construção civil e obras públicas, têm de estar instrumentados para compreender estas situações e para pro-

mover acções reflexivas, de envolvimento, comunicação e partilha de experiências que facilitem formas de ver comuns: a construção de *mundos partilhados* (Béguin, 2005). No estudo do programa de formação de coordenadores de segurança e saúde na construção, através da análise dos temas previstos, e pela observação participante resultante da frequência das sessões desenvolvidas, constata-se que os seus conteúdos estavam eminentemente focados em torno de questões de natureza legal e de natureza técnica. Foi dada particular evidência à legislação, à regulamentação e à prescrição de formas de actuar de cariz técnico e administrativo, operacionalizados em lógicas de tipo normativo, de controlo, de conformidade, de verificação e de prescrição. Também consideramos que as abordagens preventivas veiculadas tendiam a estar claramente alicerçadas em procedimentos e em normas de aplicação genéricas, consideradas como supostamente universais, sem equacionar as condições concretas em que se realizam as actividades laborais. Por norma, não era tida em conta a gestão da variabilidade, do aleatório, do imprevisto e do incerto, muito frequentes no quotidiano dos estaleiros da construção.

Emerge, assim, a pertinência de nos interrogarmos sobre a possibilidade deste tipo de formação, claramente tributária do paradigma que temos vindo a designar de técnico-regulamentar, poder contribuir para que a intervenção no estaleiro seja promotora de um *mun*do da prevenção que se traduz no seu acantonamento nos aspectos ligados à verificação da conformidade com normas e procedimentos prescritos.

4. Conclusões e vias de reflexão possíveis

Para promover a construção de *mundos partilhados*, o paradigma de formação dos actores preconiza a ancoragem da prevenção nas condições concretas de realização das actividades de trabalho no terreno, e propõe o intercâmbio/confronto não hierarquizado de saberes/experiências, sustentando a criação de comunidades científicas alargadas e a promoção de interfaces entre os actores. Esta abordagem formativa revela-se bem adaptada para equacionar a formação em coordenação da segurança e saúde e para contribuir para a contextualização da prevenção no sector da construção.

Consequentemente, poderíamos concluir que, formar os actores da prevenção requer que se eleja como unidade de análise, não o indivíduo, mas a rede de interfaces envolvida na obra. Esta rede de trocas resulta da conjugação/alinhamento de actores com pontos de vista diversos, com formas de ver e identidades diferentes, que são mobilizados para a realização da obra. Para esta execução ser mais efectiva, é necessário que os actores se articulem e que convirjam nos posicionamentos, nas lógicas e nos pontos de vista diferentes que, sem se absorverem/reduzirem uns aos outros,

concorram para a concretização das actividades conjuntas requeridas pela obra, integrando sustentadamente a segurança e o bem-estar.

Esta proposta requer a criação de pontos de contacto nos estaleiros para conhecer e reconhecer os *mundos* diferentes, e para, subsequentemente, promover a construção de “mundos partilhados”. Abrem-se, assim, possibilidades de novas sinergias entre os meios da prevenção e a psicologia do trabalho em torno do paradigma da formação dos actores, cujos eixos estruturantes são, justamente, a ancoragem nas situações de trabalho concretas e a valorização das trocas entre diferentes registos de conhecimentos (Teiger & Lacomblez, 2001). Podemos, portanto, admitir que o paradigma da formação dos actores, proposto pela psicologia do trabalho e pela ergonomia da actividade, aparentemente, revela particular adequação para perspectivar a formação dos coordenadores de segurança e saúde, entendidos no seu papel preventivo de gestores de interfaces no sector.

De facto, a profissão/actividade dos coordenadores de segurança e saúde, e dos actores da prevenção, em geral, pode, com vantagem, reestruturar-se/reconstruir-se num processo de formação em análise ergonómica do trabalho. Este processo formativo tem potencial para induzir modulações diversas no posicionamento e nos conhecimentos dos preventores: permite-lhes alargar, aprofundar e, eventualmente, reconfigurar as relações a estabelecer entre formação, trabalho e prevenção. Nestes processos de desenvolvimento é possível que os actores da prevenção sejam confrontados com novas contradições do registo “injunção paradoxal” entre as «conformidades» com os regulamentos/procedimentos, que raramente são coerentes com os constrangimentos reais da actividade num contexto específico e, em certas situações, as conformidades serem passíveis de se configurar como entraves à prevenção. Esta situação ilustra a necessidade de terem de se equacionar as condições do contexto (sociais, organizacionais, gestionárias...) que são necessárias para garantir a sustentabilidade deste tipo de intervenções (Teiger & Lacomblez, 2001).

Notas

[1] De acordo com dados de Alves Dias (2005) e da Inspeção Geral do Trabalho (IGT, 2004 e 2005).

[2] A transposição da Directiva Estaleiros para o ordenamento jurídico do nosso país ocorreu através do Decreto-Lei 155/95, que foi posteriormente alvo de clarificação e revisão pelo Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro, actualmente em vigor.

[3] Béguin (2005) propõe a seguinte operacionalização para o conceito de mundo: “podemos definir o mundo como uma apropriação, pelo sujeito, de certas propriedades do real, no quadro da sua actividade histórica e socialmente situada” (p. 33, tradução livre). O mesmo autor considera que “um mundo consiste nos panos de fundo conceptuais, axiológicos e práticos que formam sistema com os objectos da acção” (*idem*, p.35, tradução livre).

Referências bibliográficas

- Alves Dias, L. (2005). Segurança e saúde no trabalho da construção na União Europeia. *Segurança*, 168, Suplemento Especial, Novembro/Dezembro, 7-22.
- Béguin, P. (2005). Concevoir pour les genèses professionnelles. In P. Rabardel & P. Pastré (dir.), *Modèles du sujet pour la conception* (pp.31-52). Toulouse: Octarès Éditions.
- IGT (2004). *Campanha europeia da construção 2003*. [Em linha] Disponível em http://www.igt.gov.pt/Downloads/content/REL_FINAL_CAMP_EUR_CONST2003.pdf [Consultado em 11/06/2005].
- IGT (2005). *Coordenação da segurança e saúde do trabalho nos empreendimentos da construção*. [Em linha] Disponível em http://www.igt.gov.pt/Downloads/content/Coordenacao_trabalho_empreendimentos_construcao.pdf [Consultado em 13/02/2006].
- Lacomblez, M. (2001). Analyse du travail et élaboration des programmes de formation professionnelle. *Relations Industrielles*, 56, 3, 543-578.
- Lacomblez, M., & Teiger, C. (2006). Ergonomia, formações e transformações. In P. Falzon (Ed.), *Ergonomia* (pp.587-602). S. Paulo: Edgard Blücher.
- Meulman, J., & Heiser, W. (2005). *SPSS Categories*. Chicago: SPSS Inc.
- Teiger, C. (2002). Origines et évolution de la formation à la prévention de risques «gestes et postures» en France. *Relations Industrielles*, 57, 3, 431-462.
- Teiger, C., & Lacomblez, M. (2001). Introduction des sessions du Séminaire «(Se) former pour transformer le travail», Paris: Conservatoire National des Arts et Métiers, Mai.
- Teiger, C., & Lacomblez, M. (2005). L'ergonomie et la transformation du travail et/ou des personnes: permanences et évolutions (1). *Education Permanente*, 165 (4), 9-28.
- Teiger, C., & Lacomblez, M. (2006). L'ergonomie et la transformation du travail et/ou des personnes: permanences et évolutions (2). *Education Permanente*, 166 (1), 9-28.

PT

Para una contextualización de la prevención en seguridad y salud ocupacionales en el sector de la construcción: contribuciones de la formación de coordinadores de seguridad y salud

FR

Promotion de la contextualisation de la prévention en sécurité et santé au travail dans le bâtiment: contributions de la formation en coordination en sécurité et santé

EN

Promoting work safety and health prevention contextualization in building sector: contributions of the safety and health coordinators' training

Como referenciar este artigo?

Valverde, C. (2010). Para uma contextualização da prevenção em segurança e saúde ocupacional no sector da construção: contributos da formação de coordenadores de segurança e saúde. *Laboreal*, 6, (2), 47-51

<http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=37t45nSU5471123:41419:64221>

Manuscrito recebido em: Novembro/2010

Aceite após peritagem em: Dezembro/2010